

O ATUAL PAPEL DA ENFERMAGEM NA SAÚDE MENTAL

THE CURRENT ROLE OF NURSING IN MENTAL HEALTH

Laurana Fernandes Rodrigues

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9993-1790>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5196295521442793>

Universidade Paulista UNIP, SP, Brasil

E-mail: Lauranafernandes21@gmail.com

Ana Paula de Souza Tenório Custódio

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4699-3269>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8460688993157099>

Universidade Federal de Pernambuco, UFPE, Brasil

E-mail: paulinhatenorio15@gmail.com

RESUMO

O objetivo da pesquisa foi demonstrar qual o papel da enfermagem no tratamento de pacientes com transtorno mental, explorar as formas de tratamento e avaliar o processo de desenvolvimento do cuidado para com o paciente com sofrimento psíquico. Este trabalho é uma revisão integrativa de literatura na qual é um recurso para permitir a finalidade de resultados significativos com o objetivo da elaboração do presente estudo. A equipe de enfermagem exerce papel importante no tratamento de pacientes com transtorno mental, que requer total atenção no acolhimento, vínculo e continuidade ao paciente. Se faz fundamental a importância de capacitação do enfermeiro para o desenvolvimento das habilidades, a capacidade de ouvir e interagir é essencial com a comunicação e relacionamento com o paciente. O enfermeiro deve promover a reinserção psicossocial.

PALAVRAS CHAVES: Papel da Enfermagem. Saúde Mental. Enfermagem Psiquiátrica.

ABSTRACT

The objective of the research is to demonstrate the role of nursing in the treatment of patients with mental disorders, to explore the forms of treatment to evaluate the development process. This work is an integrative literature review in which it is a resource to allow the purpose of significant results for the purpose of preparing this study. The nursing team plays an important role in the treatment of patients with mental disorders, which requires full attention in welcoming, bonding and continuing the patient. If the importance of training nurses is essential for the development of skills, the ability to listen and interact is essential with communication and relationships with the patient. The nurse must promote psychosocial reintegration.

KEYWORDS: Role of Nursing. Mental Health. Psychiatric Nursing.

INTRODUÇÃO

Saúde mental é uma medida utilizada para retratar o nível de qualidade de vida, cognitiva ou emocional, e está de acordo com as exigências das vidas, saber encarar as emoções positivas e negativas, saber distinguir próprios limites e procurar apoio, quando preciso.⁶ Os pacientes em sofrimento psíquico, no Brasil no início da década de 70, foram taxadas como anormais, loucas e rejeitadas no convívio social. Historicamente a cidade de Barbacena foi a capital do primeiro hospital psiquiátrico em Minas Gerais (MG), exercendo o papel de tratamento adequado sendo considerado como referência para internação de pacientes, porém em 1950 com superlotação com superioridade em 300% a 400% da capacidade suportada, sendo insuficientes os leitos e com escassez de recursos financeiros. Os tratamentos começaram a ser desumanos e com alto índice de mortalidade.¹⁴ A reforma psiquiátrica é o marco que motivou a concepção de novos modelos de atenção à saúde mental aplicado na atualidade por meio da lei n. 1216, de 06 de abril de 2001, que sistematiza sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtorno mental. A desospitalização foi reconhecido com um grande passo na mudança, do cuidar a esses pacientes que sofrem de transtornos mentais, formando novos meios de espaço, menos agressivos, considerando a individualidade e integralidade do paciente.^{1,2} Considerando que o papel da enfermagem e as características da sua técnica de trabalho passam por alterações que conferem a eles a autonomia e consolidação dos elos interdisciplinares no processo terapêutico do doente mental, a assistência de enfermagem é fundamental para a elaboração de novos modelos na qualidade do atendimento do paciente com transtorno mental.^{3,4}

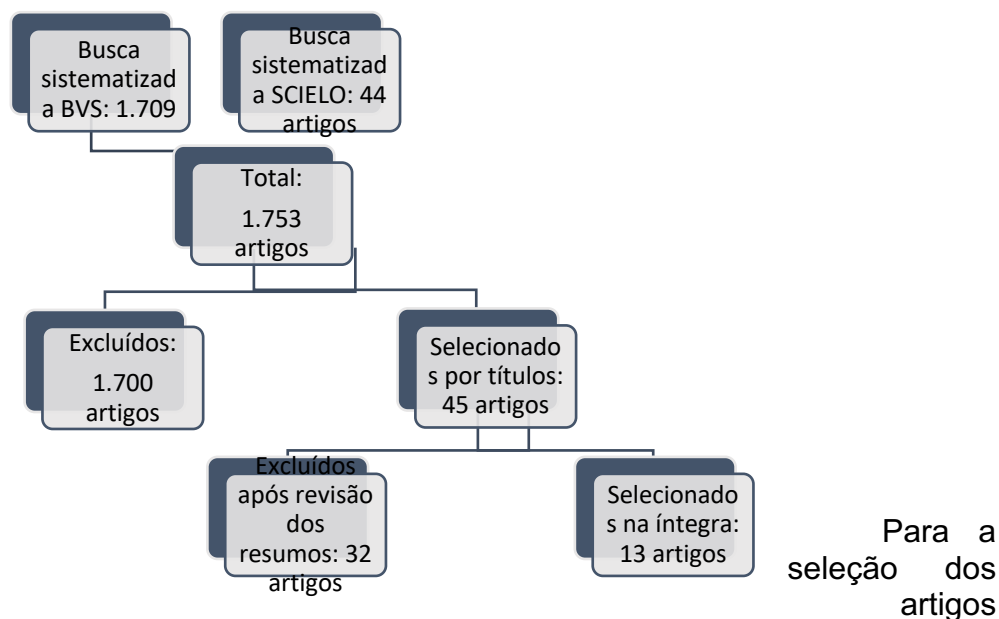
O objetivo do trabalho foi compreender o papel da enfermagem na saúde mental, descrevendo as condutas necessárias para o paciente com sofrimento psíquico.

METODOLOGIA

O estudo trata-se de uma revisão integrativa com análise descritiva, tem sido considerada, hoje em dia como uma ferramenta importante para a elaboração dos estudos no campo de saúde, dados na qual ter ajuda sobre a atuação do enfermeiro frente à saúde mental, os seguintes descritores foram acolhimento, saúde mental, papel da enfermagem como critério de bibliografias que procedessem com a temática, para que seja alcançado conforme o proposto a revisão integrativa têm sido caracterizada como um método de pesquisa que irá propiciar a síntese de estudos publicados.

Foram utilizadas como critério de inclusão: artigos, revistas na língua portuguesa, publicações entre os anos 2015 a 2020, artigos que continham os seguintes descritores; saúde mental, papel da enfermagem e enfermagem psiquiátrica. Os critérios de exclusão foram: artigos publicados antes de 2015, artigos em língua estrangeira, e os artigos das quais não fariam sentido para a elaboração do estudo. Utilizaram-se artigos científicos obtidos nas bases de dados SCIELO e BVS dos resultados achados no total de 1.753 artigos após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, obtendo 45 trabalhos dessa seleção, foi feita a leitura dos resumos e selecionados 13 artigos após a leitura na íntegra.

Figura 1: fluxograma detalhado para a seleção dos artigos.



selecionados foi utilizado um instrumento previamente elaborado, para sintetizar as informações-chave, com a diminuição dos riscos na transcrição. Neste sentido, como ferramenta de consolidação uma tabela da qual vai está descrita as seguintes informações: número de ordem dos artigos, título do trabalho, autor(es), objetivo (s), método (s), conclusão e ano de publicação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Descrição geral dos artigos selecionados

Para elaborar as discussões da pesquisa foram analisados 13 artigos científicos, revistas para critério de inclusão estabelecidos previamente. Na tabela 1 estão descritos os artigos incluídos nesta revisão integrativa.

Tabela 1 – Distribuição dos artigos de acordo com o título, autores, objetivo, método, conclusão e ano de publicação.

	Título	Autor	Objetivo	Método	Conclusão	Ano
Artigo 1	Acolhimento realizado na atenção básica pela equipe de enfermagem ao paciente portador de transtorno mental.	Souza ABS, Oliveira LKP, Schneid LJ.	Analisar a importância do acolhimento realizado pela equipe de enfermagem da estratégia de saúde da família (ESF)	Estudo descritivo, de abordagem qualitativa.	Portanto, conclui-se que o acolhimento em saúde mental consegue criar vínculos entre profissional e o paciente de forma de escuta, a compreensão e entendimento estejam presentes.	2016

Artigo 2	Ditos acadêmicos do ontem e do hoje acerca do papel da enfermagem no processo e rotina da desinstitucionalização.	Duarte VF, Neto GL, Rodrigues L, Campos CJG.	Explorar as produções científicas nacionais da enfermagem sobre o processo histórico a respeito da desinstitucionalização e da reabilitação psicossocial proveniente da RP brasileira e avaliar seu processo de desenvolvimento.	Estudo de revisão integrativa de literatura.	Considera-se que a produção científica da enfermagem psiquiátrica no contexto da reabilitação psicossocial na literatura nacional, no período estudado.	2016
Artigo 3	Importância do profissional de enfermagem nos cuidados ao paciente com transtorno mental.	Silva SX, Santana JRM, Martins GFR, Sena MCS, Silva GS, Paula TA, et al .	Analisar a assistência de enfermagem ao portador de transtorno mental, e as mudanças que têm ocorrido ao passar dos anos e as novas políticas públicas.	Revisão bibliográfica.	O presente estudo não esgota as questões sobre o assunto, pois os acompanhamentos dos acontecimentos refletem no tipo de atenção e na continuidade da mesma, emergindo reflexões que permitem a melhora da assistência de enfermagem para os portadores de transtorno mental.	2019
Artigo 4	A enfermagem no campo da saúde mental.	SILVA MS, Machado PAT, Nascimento RS, Oliveira TS, Silva TF, Batista EC.	Descrever a trajetória da enfermagem psiquiátrica a partir dos marcos históricos, políticos e sociais que nortearam a consolidação.	Estudo bibliográfico e exploratório.	As atribuições do enfermeiro nos serviços prestados ao paciente psiquiátrico, dentro do campo da saúde mental, tem sido fundamentais para a efetivação das propostas preconizadas pela reforma psiquiátrica.	2017
Artigo 5	A interseção entre ser enfermeiro e ser terapeuta em saúde mental.	Elias ADS, Tavares CMM, Muniz MP .	Discutir a interseção entre ser enfermeiro e ser terapeuta em saúde mental à luz da perspectiva teórica de travelbee.	Estudo exploratório, qualitativa.	A forte relação entre ser e fazer da enfermagem se destaca e favorece o desenvolvimento de relações terapêuticas satisfatórias com a pessoa internada.	2018
Artigo 6	Atuação do enfermeiro no atendimento aos usuários com sofrimento psíquico.	Ferraz MGC, Sousa MIB, Araújo AP, Sousa SC, Benevides KCB, Silva KCO.	Analisar as evidências quanto à atuação do enfermeiro no atendimento aos usuários com sofrimento psíquico	Estudo bibliográfico, tipo revisão integrativa da literatura.	Percebeu-se a necessidade de rever o processo de formação do enfermeiro de forma a capacitá-lo para a assistência à pessoa em sofrimento psíquico de acordo com o que é proposto pela reforma psiquiátrica.	2019
Artigo 7	Objeto e tecnologias do processo de trabalho de uma equipe itinerante em saúde mental.	Eslabao AD, Pinho LB, Coimbra VCC, Lima MADS, Camatta MW, Santos EO.	Analisar o objeto de trabalho e tecnologias no processo de trabalho de uma equipe itinerante de saúde mental na atenção.	Estudo qualitativo.	De modo a inovar, a equipe itinerante imprime novas possibilidades de cuidado ao usuário de drogas, ao mesmo tempo em que exige novos arranjos institucionais com a rede de saúde mental.	2017
Artigo 8	Saúde mental no trabalho do enfermeiro da atenção primária de um município no Brasil.	Silva, APM, Coelho, BP, Souza, LPSS, Silva, KMA, Silva, EP, Pinto, IS, Oliveira, RM, et al.	Compreender como se desenvolve a preparação e qual o conhecimento que os enfermeiros que atuam na estratégia saúde da família.	Estudo qualitativa e exploratória.	É preciso maior preparação dos enfermeiros na área de saúde mental, a fim de proporcionar atendimento resolutivo	2015

					aos pacientes que demandas tais cuidado.	
Artigo 9	Assistência de enfermagem ao cuidador familiar de portadores de transtorno mental	Santos JCL, Bastos DS, Mesquita BA, Cardoso LSP, Silva AA .	Identificar a sobrecarga sofrida pelo cuidador familiar de portador de transtorno mental, citar dificuldades ditas como fatores para seu possível adoecimento a partir da literatura revisada.	Estudo de revisão integrativa de literatura.	É importante avançar no conhecimento, na participação, no desenvolvimento de atividades e práticas que capacitem os profissionais de saúde para serviços mais qualificados.	2019
Artigo 10	O cuidado clínico e o processo de enfermagem em saúde mental.	Oliveir, RC, Silva LF, Jesus MR, Santos TJ, Evaristo TN, Ribeiro WF, et al.	Identificar os elementos que caracterizam as especificidades do cuidado clínico de enfermagem e do processo de enfermagem em saúde mental	Estudo integrativo de literatura.	Conclui-se que as constantes transformações e avanços no processo de cuidar da enfermagem estão instigando os enfermeiros a reverem suas práticas no campo da saúde mental.	2018
Artigo 11	Contributos das teorias de enfermagem na prática da promoção de saúde mental.	Filho JAS, Silva CRL, Marques APBF, Nóbrega RJN, Pinto AGA.	Compreender as práticas de cuidado em saúde mental desenvolvidas por enfermeiros no âmbito da estratégia saúde da família.	Estudo pesquisa exploratória, de abordagem qualitativa.	Os enfermeiros não se sentem preparados para trabalhar com saúde mental, culminando na oferta de ações superficiais, sem considerar as necessidades reais dos usuários.	2019
Artigo 12	Percepção da equipe multidisciplinar sobre a estrutura dos serviços de saúde mental.	Schran LS, Machineski GG, Rizzotto MLF, Caldeira S.	Compreender a percepção da equipe multidisciplinar em relação à estrutura organizacional dos serviços de saúde mental.	Estudo qualitativa, descritiva, exploratória com abordagem fenomenologia.	A equipe multidisciplinar tem conhecimento sobre o formato estrutural e organizacional dos serviços de saúde mental e, tem expectativas de melhorias em relação ao futuro da atenção à saúde mental no município.	2018
Artigo 13	Processo de enfermagem na saúde mental.	Garcia APRF, Freitas MIP, Lamas JLT, Toledo VP.	Identificar evidências da literatura sobre a aplicação do processo de enfermagem no cuidado desenvolvido pelo enfermeiro na saúde mental.	Estudo de revisão integrativa da literatura	Constatou-se movimento antagônico entre o cuidado pautado na relação e situado na padronização de diagnósticos que correspondem ao mal-estar físico. Verificou-se a falta de evidência para o uso do processo de enfermagem na saúde mental.	2017

Com base na análise dos artigos, após a leitura, foi possível identificar os estudos conforme as perspectivas abordadas na saúde mental organizados em três categorias temáticas: O conhecimento do enfermeiro na saúde mental; saúde mental na atenção básica; assistência de enfermagem ao cuidador familiar.

O CONHECIMENTO DO ENFERMEIRO NA SAÚDE MENTAL

A disciplina de saúde mental no âmbito do ensino superior vem se modificando e ganhando uma nova proporção e importância no campo de saúde mental, é

necessário que seja desenvolvido qualidades, humildade e ter coragem para enfrentar os novos desafios, desenvolvendo habilidades e competências como instrumento de trabalho em saúde mental e educação abrangendo a necessidade de atenção psicossocial para os pacientes com sofrimento psíquico.¹⁵

O enfermeiro deve possuir qualificação para atuar no modelo de atenção de forma concreta, no entanto, muitas vezes as doenças mentais conseguiriam ser evitada se os profissionais de saúde possuíssem um olhar cuidadoso em relação a saúde mental e as causas que cercam o seu desequilíbrio, os profissionais de saúde tem a necessidade de ir além das estratégias de prevenção da saúde, mas usufruir as promoções da saúde com o processo de mobilizar as pessoas para que tenham controle e melhoria da saúde mental e um bem estar físico, mental e social, com adaptação no convívio social.^{9,13}

Os enfermeiros fazem ações preventivas como forma de intervenção orientadas a evitar os surgimentos de novas doenças específicas desde práticas de educação em saúde, como palestras para comunidade, escolas, visitas domiciliares e igrejas, com o propósito de promover e melhorar o estado de saúde das pessoas.^{9,10} É preciso que seja desenvolvido no profissional de enfermagem, assim como em todos os outros profissionais da saúde, a consciência de saber lidar e fazer a diferença no âmbito de trabalho desenvolvendo habilidades como busca ativa de estratégias de cuidado para pacientes com transtornos mentais com as seguintes estratégias que possibilitam a parceria com a família no cuidado: busca/convite, atendimento individual, oficinas e visitas domiciliares.^{8,16} O trabalho das equipes itinerantes de saúde mental é além de uma nova abordagem conceitual, sendo tecnológica com capacidade de organizar o trabalho em saúde mental, neste sentido as equipes itinerantes têm a necessidade de compreender um novo ambiente para o cuidado na busca ativa com a capacidade de atendimento aos determinados grupos de vulneráveis e as necessidades de saúde das quais não se adaptam aos cuidados tradicionais prepostos possibilitando constantes encontros dos trabalhadores de saúde proporcionando debates sobre as novas articulações de estratégias.⁷

Muitas vezes os profissionais de enfermagem não estão preparados na assistência com pacientes com transtornos mentais, principalmente quando se encontram em emergência psiquiátrica. Deste modo é exigido do profissional a competência e habilidades se destacando na compreensão de saúde mental, na atenção ampliada, avaliação complexa do quadro clínico do paciente, a capacidade de intervenção, o trabalho em equipe, a realização de atividades em grupo e atuação na Promoção da saúde.^{1,2}

O cuidado de enfermagem em saúde mental requer do enfermeiro uma conduta de agente terapêutico e seu firmamento se dá por meio do processo de enfermagem, que identifica a forma de pensar do enfermeiro, cujo intuito é a realizar o cuidado. É importante que o enfermeiro tenha conhecimentos sobre: a necessidade da saúde, forma de coleta e abordagem das informações necessárias para que seja feito um plano de cuidado com o paciente, o tratamento exige das equipes um olhar amplificado e planejado.¹²

O processo de enfermagem necessita que o enfermeiro realiza as coletas de dados necessárias para a construção do diagnóstico de enfermagem, com foco nas intervenções de enfermagem de maneira que possa ser produzida um resultado de enfermagem e com a minimização do problema.¹³

Com conhecimento adquirido por meio de especializações e capacitações as equipes dos serviços podem estabelecer vínculos diretos ou indiretos para que possam possibilitar relações entre o enfermeiro e as ferramentas de rede de cuidado,

as práticas para a interseção e interação social com os serviços existentes para auxiliar pessoas a vivenciarem no mundo de maneira singular.^{1,12}

O enfermeiro como profissional da equipe multiprofissional de saúde, conseguirá realizar uma intervenção ativa, requer do profissional a percepção diante de uma crise e como deverá agir e qual será o processo de cuidado no paciente em sofrimento psíquico, colaborando no processo de reintegração na sociedade e na família, sendo capaz de realizar um trabalho humanizado, pelo meio do encorajamento e da escuta qualificada.^{4,18}

O trabalho humanizado e clínico na saúde mental procura um olhar mais ampliado do profissional de saúde, requer o cuidado de enfermagem no acolhimento, na escuta e dá a devida atenção necessária aos pacientes com sofrimento psíquico.¹⁰

SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO BÁSICA

Na atenção básica conforme a portaria GM/MS nº 3088, de 23 de dezembro de 2011 a rede de atenção Psicossocial-RAPS, instituída no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), objetiva o cuidado nos pacientes com sofrimento psíquico ou transtorno mental, considerada como porta de entrada principal do SUS é formada por um conjunto de ações de saúde no contexto individual e coletivo com abrangência na promoção de saúde e a proteção de saúde. Dessa forma, as intervenções são geradas de acordo com a realidade enfrentada no dia-a-dia, com particularidade aos pacientes e territórios.¹

Como eixos norteadores na assistência da atenção básica são: acolhimento e vínculo, quando relacionado ao portador de transtorno mental favorecendo uma assistência humanizada, qualificada, integral e longitudinal. O termo acolher é proporcionar acessibilidade da saúde daqueles que necessitam. Com grande impacto na promoção da saúde o acolhimento tem sido uma ferramenta importante no vínculo, no desenvolvimento ético, sendo solidário para escutar e dialogar.^{1,12}

O papel da enfermagem tem uma extrema importância com o acolhimento dos pacientes com transtorno mental. Essa relação entre o paciente e o enfermeiro precisa buscar os ambientes de produção de acolhimento que é considerado uma ferramenta importante no processo de cuidar junto com o envolvimento dos familiares.^{1,2}

Considerando que cada pessoa possui diferentes relações e particularidades, a reforma psiquiátrica contempla também a necessidade de uma abordagem específica para cada paciente através do Projeto Terapêutico Singular (PTS) que objetiva as necessidades do sujeito de forma singular, para ser adaptado de forma ampla, esse projeto ocorre por meio da atuação singular e do entendimento sobre quais intervenções podem se configurar como saúde mental e ofertar o suporte na medida apropriada.^{2,19}

Os profissionais ficam a frente para novas desafios de construir outros modelos de cuidado considerando perspectivas além da doença, cabe ao enfermeiro inserir os pacientes na sociedade com atendimento preventivo e acolhedor de forma humanizada, com intuito no atendimento a cada necessidade do paciente.^{2,11}

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO CUIDADOR FAMILIAR

Os métodos de ações de promoção e educação em saúde, a aproximação do familiar ao paciente com sofrimento psíquico trazido da reforma psiquiátrica foi um progresso essencial, de certa forma o cuidado é uma tarefa que requer dedicação exclusiva, ter responsabilidade e muitas das vezes pode gerar sofrimento ao cuidador. Além disto as pessoas a sua volta tendem a ter esgotamento físicos e emocionais, podendo levar até a um quadro de adoecimento.⁹

O cuidado familiar com o paciente em sofrimento psíquico tem o objetivo de suas atividades diárias como: participação sociocultural, o autocuidado, lazer, fazer o acompanhamento regularmente com o familiar nos serviços de saúde e fornecimento para o suporte social. Além desses cuidados, é necessário também saber lidar com as condutas problemáticas dos pacientes em sua vida e ter conhecimento sobre agir acerca das crises.⁹

O enfermeiro faz de seu próprio carácter a sua influência nas terapias de forma pessoal, o profissional deve estabelecer e fazer o melhor uso possível do seu tempo, desta forma é viável que permita o aumento da qualidade de vida desses pacientes, a enfermagem psiquiátrica, entretanto é um fator de benefícios ao tratamento de pessoas. Observa-se que a responsabilidade social e a legalidade tornam-se pontos k tem buscado a oferta do cuidado individual observando o paciente como um todo.

Espera-se que o estudo seja utilizado como ferramenta para novas pesquisas e contribua para a atuação dos profissionais de enfermagem na saúde mental. Pode-se afirmar que, o cuidado de enfermagem em saúde mental está retratado na humanização da atenção em saúde mental.

REFERÊNCIAS

1. Souza ABS, Oliveira LKP, Schneid LJ. Acolhimento realizado na atenção básica pela equipe de enfermagem ao paciente portador de transtorno mental. *Revista Amazônia*. 2016; 4(3):44-47.
2. Duarte VF, Neto GL, Rodrigues L, Campos CJG. Ditos acadêmicos do ontem e do hoje acerca do papel da enfermagem no processo e rotina da desinstitucionalização. *Revista eletrônica em saúde mental*. 2016; 12(2):117-133
3. Silva SX, Santana JRM, Martins GFR, Sena MCS, Silva GS, Paula TA, et al. Importância do profissional de enfermagem nos cuidados ao paciente com transtorno mental. *Brasilian Journal in health Review* 2019; 2(4): 3217-3231.
4. SILVA MS, Machado PAT, Nascimento RS, Oliveira TS, Silva TF, Batista EC. A enfermagem no campo da saúde mental. *Revista Amazônia Science & Health*. 2017; 5(2):40-44.
5. Elias ADS, Tavares CMM, Muniz MP. Interseção entre ser enfermeiro e ser terapeuta em saúde mental. *Revista brasileira de enfermagem*. 2020. 73(1):2-8.
6. Ferraz MGC, Sousa MIB, Araújo AP, Sousa SC, Benevides KCB, Silva KCO. Atuação do enfermeiro no atendimento aos usuários com sofrimento psíquico. *Revista enfermagem UFPE on line*. 2019; 13:e242131.
7. Eslabao AD, Pinho LB, Coimbra VCC, Lima AMDS, Camatta MW, Santos EO. Objeto e tecnologia do processo de trabalho de uma equipe itinerante em saúde mental. 2017; 38(3):e67278.
8. Silva APM, Coelho BP, Souza LPSS, Silva KMA, Silva EP, Pinto IS, Oliveira RM, et al. Saúde mental no trabalho do enfermeiro da atenção primária de um município no Brasil. *Revista Cubana de enfermagem*. 2015; 31(1): 2-14.

9. Santos JCL, Bastos DS, Mesquita BA, Cardoso LSP, Silva AA. Assistência de enfermagem ao cuidador familiar de portadores de transtorno mental. *Brazilian journal of health review*. 2019; 2(6): 5227-5349.
10. Oliveira RC, Silva LF, Jesus MR, Santos TJ, Evaristo TN, et al. O cuidado clínico e o processo de enfermagem em saúde mental. *Revista eletrônica acervo saúde*. 2020; 38(38):1-8.
11. Filho JAS, Silva CRL, Marques APBF, Nóbrega RJN, Pinto AGA. Práticas de cuidado em saúde mental desenvolvidas por enfermeiros na estratégia da saúde da família. *Revista nursing*. 2020; 23(262): 3638-3642.
12. Schran LS, Machneski GG, Rizzotto MLF, Caldeira S. Percepção da equipe multidisciplinar sobre a estrutura dos serviços de saúde mental. *Revista gaúcha Enfermagem* 2019; 40(20): 180-151.
13. Garcia APRF, Freitas MIP, Lamas JLT, Toledo VP. Processo de enfermagem na saúde mental. 2017; 70(1): 209-18.
14. Botti NCL, Torrezio MCS. Festival da loucura e a dimensão sociocultural da reforma psiquiátrica. *Psicologia & sociedade*. 2014; 26(spe): 212-221.
15. Villela JC, Maftum MA, Paes MR. O ensino de saúde mental na graduação de enfermagem. *Texto contexto Enfermagem, Florianópolis*. 2013; 22(2): 397-406.
16. Schrank G, Olschowsky A. O centro de atenção psicossocial e as estratégias para inserção da família. *Revista escola de Enfermagem USP*. 2008; 42(1): 127-34.
17. Sayeki T, Fiorati RC. Projeto terapêutico nos serviços extra-hospitalares de saúde mental. *Saúde soc. São Paulo*. 2012; 21(3): 587-598.
18. Almeida AB, Nascimento ERP, Rodrigues J, Schweitzer. Intervenção nas situações de crise psíquica. *Revista brasileira de Enfermagem*. 2014; 67(5): 708-14.
19. Carvalho LCP, Moreira MDS, Rézio LA, Teixeira NZF. A construção de um projeto terapêutico singular com usuário e família. *O mundo da saúde, São Paulo*. 2012; 36(3): 521-525.